

# O VIMARANENSE.

PUBLICA-SE TODAS AS QUINTAS FEIRAS.

PREÇO DA ASSIGNATURA. — Por anno, ou 48 numeros 1\$200 — (com estampilha) 1\$440 rs. — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20. — Corres-pondencias 3 rs. — para os senhores Assignantes 20 réis. — Folha avulso 40 rs.

GUIMARÃES 29 DE JUNHO.

No n.º 141 do *Braz Tisana* vem uma correspondencia em que, a pretexto de defender o snr. juiz de direito e o snr. Geraldès, nos insultam grosseiramente.

A defeza mata a causa; mas entendemos que nos não deviamos aproveitar d'esta circumstancia, visto que os interessados se não defenderam.

Calaram-se, e nós offerecemos o seu silencio como resposta aos argumentos do anonymo.

O correspondente salvou-se com a capa do incognito, e expoz-nos os srs. juiz de direito e Geraldès para os cruciarmos; não o faremos, porém, sem que elles declarem que adoptam a defeza.

Diremas, comtudo, duas palavras acerca da correspondencia, e do seu auctor.

Na grosseria da phrase revela-se com evidencia a má educação e insolencia do escriptor.

Não sabemos quem é; mas pela força da *marrada*, e pela exaltação da bilis, parece que sempre lhe tocamos pela *lã*. Em quanto a nós, o anonymo, seja elle quem fôr, ficou ferido no artigo a que se refere. O homem atirou a pedra e escondeu a mão. Fez bem: os garotos todos assim fazem.

Mas por que nos não apresenta o seu nome?! E' por que a defesa não é conscienciosa, e conhece que a causa não dá honra ao defensor?! Ou é por ser um covarde que só se atreva a insultar de traz da cortina, por que sabe que tem fe-

ridas cancerosas em que podiamos tocar?

Se nos apresentasse o seu nome..... quem sabe?! talvez lhe poderemos provar, que, como auctoridade, é um corrupto, e um d'estes sabichões que andam de porta em porta a pedir a quem lhe redija as sentenças, que depois, inchados como uns perús, apresentam a todos como obra sua!.. mas deixemos estas e outras miserias em que podiamos fallar. Os insultos são armas que se voltam sempre contra quem as esgrima. Nós desprezamos o anonymo e as suas offensas.

Folgamos de registrar nas columnas do nosso periodico um passo que o governo acaba de dar na estrada da civilização e progresso.

No dia 28 de Maio effectuou o nosso governo com o da Gran-Bretanha e Irlanda uma convenção postal.

A facilidade de permutação de periodicos e correspondencias particulares entre as duas nações é um viaducto de civilização para esta terra, mais um laço que nos liga aos nossos sempre fieis alliados, e um tropeço que se tira ao desenvolvimento do commercio com a nação que dá maior consummo aos nossos productos agricolas.

Abaixo verão os leitores do *Vimaranense* uma correspondencia em que formalmente se capitula d'inexacto o que no n.º 6 d'este periodico dissemos sobre a illuminação em Guimarães por meio do gaz portatil.

Nunca nos fartamos á discussão, antes sempre nos apraz ella, quando polida e cortez, como o mais effcaz meio de dissipar dúvidas e d'esclarecer a verdade, unico alvo a que visamos. Não nos presumimos infalliveis para que nos desnortês a impugnação das nossas asserções, nem o amor-proprio nos cega tanto, que pretendamos sustentar o que reconhecemos ser falso só porque uma vez o dissemos. Se nos fizessem entrar da convicção de que erramos seremos dos primeiros a invocar o *poenitet* e não nos pejaremos de nos confessarmos vencidos.

D'esta vez, porém, não teremos que subir o nosso adversario ao capitolio, nem de entoar-lhe o hymno triumphal.

Na correspondencia não se fazem mais que vagas affirmativas, que, testificando apenas a carencia de ponderosos argumentos, longe d'infirmar a opinião que seguimos vem robustecel-a e abonar-a mais.

O correspondente principia por asseverar que o sacrificio, que o municipio de Guimarães faz accetando as condições da proposta da Companhia Geral Bracarense, é insignificante em relação ao que seria obrigado a fazer, se quizesse, á sua custa, habilitar uma fabrica especial de gaz.

Mas vejamos. A nossa camara forra d'este modo, é verdade, o custo do edificio e aparelhos proprios para a fabricação do gaz; nem nós o contestamos; o que porém importa apurar é se as despezas quotidianas, muito maiores com o gaz portatil, não só pelo excesso do importe em Braga, como pela consideravel despeza da conducção,

curiosidade de vêr-lhe as feições tolhia qualquer reflexão, e só me deixava imaginar que uma mulher, a taes deshoras... ainda mesmo com o romanesco pensamento de se afogar no rio, não podia ser uma bella e subido quilate. Não — a mulher bella e desesperada morre, matando: suicida-se na orgia. E' pelo menos isto o que tenho testemunhado até hoje.

Bem feita era quella. Tinha uma cintura de vespa, capaz de fazer desesperar *Debay* — irreprensivelmente proporcionada — e a attitude, se bem que d'estatua então, elegante ainda assim.

III.

Por mais precauções que tomei, o ruido dos meus passos despertou-a da sua meditação.

Voltou a cabeça...

A lua dava-lhe de chapa no rosto...

Era uma physiognomia profundamente accentuada, d'essas com que se devia desfarçar o diabo, quando tentou *S. João de Deus*.

— Talvez um acaso feliz — lhe disse eu — me trouxesse aqui para vos frustrar um crime...

A mulher fitou-me silenciosa, e depois respondeu:

— Talvez.

## FOLHETIM.

A MEIA NOITE.

(Tradução).

I.

Batia meia noite no relógio mais proximo quando eu acordei no meio do bosquedo, onde o crepusculo da tarde me tinha apanhado em flagrante sonneira.

Dormira boas quatro horas; sei que sonhei muito, mas, se quizer dizer o que, não posso.

Quando acordei, a lua erguia-se radiosa de traz da montanha; o rouxinol gorgeara docemente; a viração era morna... Bella noite! formosa noite!

Sentei-me sobre a relva e dispuz-me a scismar na minha vida, na minha negregada vida.

Que fazia eu no mundo, eu, lobishowem sceptico, que nem servia para mim, nem para os outros; que despertava, sem saber em que empregar as horas da vigilia, que adormecia, sem poder acordar com uma idéa risonha?

Ergui-me e adeantei alguns passos abstractos

para o rio que corria a pouca distancia; e, quando parei porque a margem terminava, perguntei a mim mesmo porque não dava alguns passos mais e não fechava assim o parenthesis a esta existencia pesada.

O valor do suicidio tinha-o eu regateado, já ha muito, á esperanza pyrrhonica que nos affiança sempre melhoras, e que, falhando sempre, accerta sempre com os meios de nos convencer a fazer-se acreditar. A mim não me engodava ella já; mas o suicidio continuava a ter alguma coisa de repugnante á minha philosophia ecletica.

N'aquella hora, porém, senti oscillar-me a resolução. A noite estava tão formosa! O coração gemia-me tão profundamente triste, tão tristemente desalentado!..

II.

Eis senão quando, vislumbro, mais abaixo, quasi na mesma attitude, um vulto de mulher, vestida de branco, como a amante temporã do *Dante*.

As minhas idéias funebres desapareceram, como cinzas do papel ao sopro da nortia.

Pé ante pé, fui-me approximando da mysteriosa mulher.

Parecia-me profundamente absorta; mas a

não avultarão por fim d'alguns annos uma somma maior do que a importancia da fabrica eapparelhos com menores despezas diarias e o lucro do coque, alcatrão &c.

Nesta parte o mesmo correspondente nos dá armas contra si, quando, pretendendo dissipar-nos o receio de que, findo o tempo do contracto, o gaz importado se torne um consideravel gravame a este municipio invoca, como unico argumento em seu favor a possibilidade d'um melhoramento de circumstancias, como a construcção d'uma via ferrea que nos ligue a Braga &c. Effectivamente aqui confessa implicitamente a desvantagem do gaz portatil sem a realisacão meramente possível d'esses melhoramentos, a que allude; e como o pôdeser com que intenta combater-nos se pôde com identico direito empregar em sentido contrario, é claro que a sua razão, longe de proceder, contra-produz.

Nem é só n'este ponto que o nosso contradictor exhibe uma prova de leviandade pouco louvavel. Um outro ha em que a sua irreflexão mais resalta ainda. Referim-nos a afirmar elle que os preços do gaz, exigidos pela companhia á camara e aos particulares de Guimarães, são os mesmos que os que foram exigidos á camara e particulares de Braga.

Realmente n'estas asserções não nos parece estar a verdade, muito á larga. Quanto á illuminaçãõ publica ha apenas a differença em se fixar para nós o preço de 18\$ réis por cada lanterna, quando em Braga este preço, segundo o contracto, é o máximo. A differença aqui não será grande; mas relativamente aos particulares já assim não é. Os preços estipulados para estes são em Braga menores e extremamente menores do que em Guimarães. Confrontemos.

Segundo as respectivas propostas, o preço máximo do gaz é para os particulares de Guimarães de 80 rs. por metro cubico, e para os de Braga de 2 réis por pé cubico. Ora, sendo um metro cubico 1,000 decimetros cubicos e um pé cubico 34,28 decimetros cubicos, não é preciso ser muito versado em calculo para ver immediatamente que, se nós por 1,000 decimetros cubicos pagamos 80 rs.,

por 34,28 decimetros cubicos, ou um pé cubico, vimos a pagar, aproveitando apenas a primeira decimal, 2 réis e 7 decimas d'um real, ou, o que é de primeira intuição, mais da terça parte a maior do que em Braga. E é a isto que o correspondente chama o mesmo preço? Não comprehendemos.

Em vista d'estas ponderações parece-nos ficarem inteiramente destruidas as objecções do nosso contradictor, continuando a subsistir tudo que sobre este assumpto dissemos no nosso passado artigo.

Se em outras localidades se acha com proveito estabelecido o gaz portatil é porque as condições em que relativamente a esta questãõ ellas se encontram diversificam muito das nossas. O que nos parece fóra de duvida é que para Guimarães, tal como o propoz a Companhia Geral Braçarense, não convém.

Nem se creia por isto que não desejamos n'esta cidade a illuminaçãõ a gaz; queremos-a, sim, mas queremos-a com todas as vantagens que ella costuma apresentar; uma das mais attendiveis é certamente a economia d'esta luz sobre a d'azeite depois de feitas as despezas para a sua realisacão. Sem isto, principalmente para um municipio falto de recursos, não vale a pena fazer-se os sacrificios pecuniarios que custam estabelecimentos semelhantes; porque a illuminaçãõ a azeite bem organizada é por si sufficiente para dar claridade aos que transitam e ajudar a policia nas suas averiguações. E por ventura com o gaz portatil colheremos nós de futuro esta vantagem economica, que colhem as terras onde se estabelece uma fabrica especial? E' o que decididamente o correspondente não poderá provar-nos.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

No seu estimavel jornal de sexta feira 3 de Junho lemos um artigo sobre a illuminaçãõ publica, ao qual não podemos deixar de responder, em vista das idéas

alli emitidas, e d'algumas inexacticões que contém.

O citado artigo não nos chama a tractar o objecto ex-professo; e seria isso enfadonho para os leitores, pouco familiarizados com os milhares de cifras necessarias para a apreciaçãõ da que-tão = illuminaçãõ a gaz =.

V. reconhece que a boa illuminaçãõ publica é uma questãõ de maior momento do que muita gente ahí pensa; e que o gaz é de certo o producto, que com mais vantagens se presta a este melhoramento; até aqui somos inteiramente da opiniãõ de v.

Permitta-nos, porém, que façamos algumas observações baseadas unicamente sobre a pratica, em relação com a projecta feita a essa ill.<sup>ma</sup> camara de Guimarães pela Companhia Geral Braçarense para a illuminaçãõ publica e particular d'essa cidade.

A mencionada companhia fazendo essa proposta á camara de Guimarães, d'riu idéas identicas ás camaras de Vianna, Barcellos, e Villa Nova de Famalicão, e é no intuito de obter todas essas illuminações que a companhia entende podia fazer os sacrificios e despezas necessarias a essa empreza.

As subscrições pedidas por esta companhia são insignificantes, com paradas mesmo só com as quantias a despender para habilitar a fabrica a fornecer todo o gaz exigido para as ditas localidades; e os preços que pediu ás camaras são os mesmos que paga o municipio de Braga, e os seus particulares; e parece-nos que não ha pois sacrificio algum por parte da camara e habitantes de Guimarães para se aproveitarem da luz do gaz; antes cremos que na dita proposta ha a vantagem de se ter adoptado o melhor e mais effiz meio de facilitar-se aos ditos municipios a garantia e commodidades d'este importante melhoramento.

Não é tambem justo o seu receio de que no futuro a illuminaçãõ de Guimarães se não torne ao seu municipio tão convenientemente e economica como o será relativamente em Braga, no Porto, ou n'outra cidade que possuir as edificações d'uma

— E o mais notavel — continuei eu — é que eu mesmo tive equal tentacão.

— Sois infeliz... tambem?..

— Horriavelmente infeliz, senhora.

— Trahiu-vos a mulher que amaveis?

— Se fosse só isso!

— Não sei que possa haver nada peor.

— Pois, ha cousas mil vezes mais amargas, duas mil vezes mais insupportaveis. Uma d'ellas é aborrecer-se bem de dentro da bilis a mulher que julgamos ter amado porque se nos impoz ás tolerias da imaginaçãõ com todos os pendercalhos da poesia, e que depois vemos pastear nas bouças da prosa todo o tojeiro que se encerra ahí. Oh! isto é que se não tolera; isto é que sobeja para incitar o mais pituitario a repellar os cabellos. As reminiscencias apodrecem dentro d'alma e tresandam, sem que se possa tirar fóra esse monturo d'engulho. E se essa mulher se encontra conosco; se os olhos se encontram por acaso, todo o monturo d'engulho se revolve e... ah!.. oh! é um supplicio, como não ha equal nos proprios infernos pintados..

— E é isso possível? — perguntou a mulher, depois d'um minuto de reflexão.

— Se é isto possível? perguntaes vós. Vivo assim, ha um anno. Os meus numerosos ami-

gos perguntam-me por que se me secca o adipe, porque me encaveiro, e eu não lhes digo a causa, por vergonha... Mas... perdão! Fallo só de mim... Esquecia-me...

— Continuai.

— A minha historia acaba aqui.

— E tentaveis suicidar-vos?

— Faltava-me resolver uma ultima d'úvida.

Resolvida ella, atirava-me ao rio..

— Qual era essa d'úvida, porque no mesmo caso estou eu.

— A fallar com franqueza não sei qual era.

Era uma repulsão instinctiva que se não traduz em linguagem; um barulho de pequenas irritações que protestavam contra a morte e não sei se contra a agua fria. Ha cousas bizarras! se me não incommodasse o arripio, e se a agua fosse morna, talvez não tivesse o prazer de conhecer-vos e de persuadir-vos a que adieis, por alguns dias, ao menos, esse fatal projecto. Sentimo-nos...

IV.

..... mulheres! .....

V.

Seis mezes depois, d'esta noite extravagante, passando eu por \* \* \*, fui convidado por Al-

fredo, que soube da minha chegada, para assistir ao baile com que festejava o seu casamento.

Alfredo foi convidar-me pessoalmente.

— Como cabiste na asneira de casar-te, tu que eras um inimigo das mulheres, mais fidalgo que Boileau, se bem que com menos motivos?

— Experimentei tanto a fidelidade d'esta pobre mulher, que pude salvar uma excepção á regra geral. Fiz-lhe pirraças incriveis. Ter ou não sei quantas vezes suicidar-se. Mot-lhe atrozmente os ossos da paciencia. Nunca se desmentio! Não ha um só homem que se possa jactar de ter recebido d'ella a minima distincção — sei-o eu. Póde resistir-se a tanto?

— Nesse caso, callo-me e ardo, por conhecer essa Sebastopol de virtude.

— A' noite sem falta...

— Sem falta.

VI.

A' noite, Alfredo apresentou-me a esta excepção das mulheres... Encarando com ella nem sei o que senti...

A virtuosa esposa do meu amigo era a minha desconhecida da minha noite!

Pobre Alfredo!  
Mulheres!..

fabrica completa, pois que expirado o prazo de vinte annos do contracto, a posição da camara de Guimarães póde achar-se em melhores circumstancias: 1.º = por que tem o direito de contractar a illuminação por um preço mais favoravel, se como é de supor houver concorrência na nova arrematação, em vista da maior facilidade das communicações, que então podem ser feitas de ferro-carril 2.º = por que existindo em Guimarães toda a canalisação, gazometro, lanternas, e aprestes já collocados e com homens tambem já habilitados, póde, com a necessaria despeza, effectuar então seu systema d'illuminação edificando uma fabrica para essa cidade, com as condições e reformas que o progresso d'esta especialidade aconselhar, sem experimentar n'essa epocha os prejuizos que n'isso podem haver, e que no caso da proposta só comprometterão os capitães da companhia.

Permitta-nos que por nossa parte duvidemos de que este segundo arbitrio possa nunca concorrer com o gaz portatil fornecido pela companhia de Braga.

Estamos convencidos de que Vianna e Guimarães não estão nas circumstancias de poderem haver fabricas de gaz especiaes, sem prejuizos certos para os capitães gastos na edificação, exploração, e conservação d'essas fabricas; e *o seu custo*, e despezas com a administração e pessoal de cada uma podem já ser por nós avaliadas como uma immensa difficuldade ao pensamento de estabelecerem semelhantes fabricas especiaes.

E' reconhecido que toda e qualquer cidade que não póde apresentar nos primeiros annos de existência de uma fabrica 200 lanternas publicas e 800 e 1000 bicos particulares, não póde produzir effectos favoraveis para os interessados na empreza. Além de reconhecido, é provado pela experiencia.

Desejando alargar a esphera de suas operações, e querendo contribuir para que todas as importantes povoações d'esta provincia gosassem este utilissimo melhoramento, a Companhia Geral Bracarense, depois de maduro exame, entendeu que o meio mais facil e realisavel, era o da proposta que dirigiu ás camaras mais visibias da sua fabrica, por que a pratica observada em varios paizes e nomeadamente em França, Italia, e Espanha, prova que cidades mais populosas, e em tudo maiores se têm reconhecido insufficientes para em cada uma d'ellas poder ser lucrativo o estabelecimento de fabricas de gaz corrente; e não é d'esperar que no fim do prazo dos vinte annos do proposto contracto a cidade de Guimarães, e qualquer das outras povoações referidas, sejam elevadas ás condições que demandam estes systemas d'illuminação, para serem estabelecidos isoladamente em cada uma cidade.

Estamos convencidos, snr. redactor, de que aproveita a todos — ás camaras, e aos particulares, — uma fabrica existente, collocada no centro das differentes localidades que essa fabrica se presta a alimentar.

E' assim que se acha estabelecido o gaz portatil em Genova, que serve Sestri, Voltri, Conigliano, Ponte, Decimo, desde 31 de Julho de 1858: tambem em Milão, Mulhouse, Namur, &c.

Não serve d'embaraço a distancia a percorrer-se para a respectiva alimentação do gaz nas differentes povoações, porque o gaz fabricado, por exemplo em Braga, póde ser conduzido sem inconveniente até quarenta kilometros, comprimido a 12 e 15 atmospheres, em caldeiras que são feitas de fórma a poder sustentar a pressão do triplo; nem ha necessidade de maior compressão, que aliás é sabido produziria uma condensação prejudicial.

Repelimo-lo: as propostas da Companhia Geral Bracarense são de uma vantagem incontestavel para as localidades, a que foram feitas, sendo o preço do gaz o mesmo que se paga em Braga. Os lucros esperados por esta companhia serão em proporção dos meios economicos mais faciles de empregar em um systema geral d'illuminação por meio de gaz portatil.

A centralisação d'essa operação na Companhia Geral Bracarense terá por fim com a mesma direcção, e um mui diminuto augmento d'empregados realisar todos os meios d'economia indispensavel n'esta especie d'emprezas.

Persuadidos de que a cidade de Guimarães, como todas as outras terras do paiz com tão limitada população estará por muito tempo privada d'este melhoramento de reconhecida utilidade á segurança publica, e á economia domestica, e de que o não poderá realisar sem muito maiores sacrificios do que aquelles pedidos na citada proposta, concluímos hoje por dizer que os habitantes de Guimarães não devem deixar perder este ensejo que se lhes offerece de possuírem semelhante melhoramento, que é de maior momento do que muita gente pensa.

Sou de v. etc.

Um accionista

## EXTERIOR.

Uma nova e mais sangrenta batalha acaba de ferir-se nos campos d'Italia. O exercito austriaco não querendo vêr-se atacado na sua ultima linha de defeza, e tentando a sorte das armas n'uma batalha antes de se reduzir á defensiva, passou o Mincio em 4 pontos, tomando a offensiva. Encontrados os 2 exercitos travou-se no dia 24 uma rija pelaja, que durou 12 horas. A linha de batalha estendia-se em terreno de 5 leguas: os austriacos defenderam encarniçadamente todas as posições, mas foram de todas desalojados, largando o campo aos alliados, e repassando o Mincio. As perdas foram gravissimas; e a victoria custou cara aos alliados; mas estes fizeram 6,000 prisioneiros, e aprisionaram 30 canhões. O general Niel ganhou n'esta batalha o posto de Marechal de França. Por ora ignoram-se os mais pormenores a respeito da batalha.

As populações da Italia commovem-se: é grande a agitação nos estados Pontificios, onde Bologna, Ravenna, Rimini e outras povoações nomearam governos provisórios, adherindo á causa italiana, e proclamando a dictadura de Victor Manuel.

O ministerio inglez está formado; são seus chefes Palmerston e Russell. O pri-

meiro declarou aos alliados, que sustentará a paz com as outras potencias, e aproveitará a occasião opportuna para pôr termo á guerra. Deus queira, que seja bem cêdo.

## NOTICIARIO.

CRONICA RELIGIOSA. — No dia 19 do corrente celebrou-se na Igreja de S. Francisco a festa da S. S. Trindade. Houve o jubileu, que n'este dia é concedido aos Irmãos d'esta V. O., e ao qual concorreu muita gente. De tarde esteve patente a parte do hospital, que ja se acha prompta, e onde estão recolhidos os irmãos doentes, em quanto se não concluem as obras do mesmo.

Cumpre-nos por esta occasião dar os devidos elogios aos mezarios da V. O. 3.ª, que conhecendo, quanto era irregular, defeituoso, e acanhado o primitivo hospital, se propozeram a levantar este novo, que nos parece vai construido com as condições proprias d'estabelecimentos d'esta ordem.

No mesmo dia celebrou-se a mesma festa no recolhimento das Trinas.

No dia 23 houve na I. e R. Collegiada a festa do Corpo de Deus. A's 6 horas da tarde sahiu da Igreja esta magestosa procissão, á qual concorrem todas as irmandades, e corporações, que ha na cidade. Acompanhavam-a a traz do pallio as auctoridades da terra, e formava guarda d'honra o destacamento d'infanteria 8 aqui estacionado. As ruas, por onde a procissão percorreu, estavam juncadas d'hervas, e atulhadas de povo e as janellas adamascadas e guarnecidas com as nossas damas.

No dia 24 festejou-se o Senhor da Agonia cuja imagem se venera na Igreja de S. Pedro. Na vespera á noite houve illuminação, e fogo prezo no largo do Toural; enquanto durou o fogo esteve tocando a philharmonica da cidade. Um numeroso concurso de gente affluio a vêr o fogo, e formou-se alli um grande arraial, que só se desfez depois das 11 horas. No outro dia houve missa cantada, vespers de tarde, musica, e sermão. Orou o revd.º abade de Gondalães.

No dia 26 os mezarios da confraria do SS Sacramento de Nossa Senhora da Oliveira celebraram com toda a pompa a festa do mesmo Augusto Sacramento. De manhã orou o revd.º abade de Villa-fria; de tarde o rd.º Padre Joaquim de S. Gens. Nenhum d'elles soube elevar-se á grandeza do assumpto; ambos os sermões consistiram em duas ou tres idéas muito trevias, formuladas e desenvolvidas n'um estylo improprio do sermão (?) O de manhã parecia mais uma explicação de mestre-eschola aos meninos, do que discurso sagrado. O de tarde cheirava a sermão da decadencia, exaggerado e gongorico. Não podemos atinar com o motivo, porque, havendo n'esta terra alguns oradores mimosos, que são ouvidos sempre com gosto, e attenção, se não-de chamar de fóra da terra outros, que lhes são inferiores a todos os respeito? Será porque ninguem é propheta na sua terra?

De tarde saio a procissão, que ia com

oda a decencia acompanhando-a o Revd.º Cabido, e padres da Curaria; fechava a procissão a musica da cidade e muito povo.

**MESTRE DE MUSICA.** — Acha-se n'esta cidade o snr. José Manoel de Carvalho (que segundo nos informa pessoa digna de todo o credito) ensina a tocar com perfeição todo e qualquer instrumento e com especialidade piano e flauta. Desejamos do coração que a nossa mocidade aproveite esta occasião para se dar a tão util diversão.

**EM QUE TEMPO ESTAMOS!** — No dia de Corpo de Deus, quando a O. 3.ª de S. Francisco se preparava a sair para acompanhar a procissão, como é costume, appareceu trajado com os habitos da O. o snr. Domingos Prado, que fôra admittido Irmão na O. 3.ª de Villa do Conde. A meza queria dar-lhe o devido logar como hospede, que era; mas os Irmãos, principalmente os operarios (1), começaram a tumultuar-se, vociferando, que o não haviam deixar ir na procissão, e isto por que aquelle snr. exerce o mister de marchante! O tumulto crescia: a meza esgotou todos os meios de conciliação, empenhando-se com o snr. Prado para que se retirasse d'aquelle logar, assegurando-lhe que tomaria providencias para a outra vez ser admittido ás festas da Ordem. O snr. Prado, escoltado pelos amigos e companheiros d'officio a nada cedeu: a meza recorreu então á auctoridade para o affastar d'alli: o escrivão da administração intimou-o para que se retirasse; elle recusou obedecer á intimação, e a auctoridade deixou-se enxovalhar sem vingar a sua dignidade desacatada! Neste caso a meza resolveu deixar d'ir á procissão, e mandou recolher a cruz, que já estava fóra.

**NOMEAÇÃO.** — No dia 28 chegou a esta cidade o snr. Joaquim Ferreira de Mello, deputado por este circulo, com o decreto, que nomeia o snr. conde d'Azenha governador civil de Braga. Na noite do mesmo dia os amigos do snr. conde fizeram tocar uma banda de musica á sua porta, deitando foguetes e dando todas as provas de regosijo. Depois das 11 horas correram tambem as ruas da cidade.

**UMA BOA NOTICIA.** — Na segunda feira passada foi o corpo municipal d'este concelho a Vizella, e, segundo nos informa um dos camaristas, vai mandar construir uma ponte que atravessa o rio na direcção da Igreja de S. João, e ligue o Mourisco com a Lameira. Estão resolvidas todas as difficuldades e os trabalhos hão de principiar no fim de Julho ou principio d'Agosto. É uma obra de reconhecida necessidade.

**THEATRO.** — A noite do dia 19 do corrente mez ha-de ficar gravada no coração de todos, os que tiveram a felicidade de a gosar. Foi, o que se chama uma noite cheia. Um bellissimo drama, orchestra brilhante, ricas poesias, e uma engenhosa comedia constituiram o melhor dos espectaculos, que se tem levado á scena no nosso theatro.

O drama a *Virgem do Campo*, original do snr. dr. Antonio Joaquim d'Oliveira Cardozo, é, como já o anteviamos, uma obra prime n'este genero de litteratura. A acção corre com toda a naturalidade, e simplicidade; e se algumas scenas energicas e fortes abalam o peito do espectador, é ás paixões, que agitam a vida do homem, que elle vai buscar a energia e o fogo que n'ellas transluz. O seu estilo, acomodado aos differentes personagens, é sempre revestido das galas, e louçanas da poesia; os caracteres correctos, e desenhados por mão de mestre conservam sempre as mesmas feições, sem descair um apice se quer; e o fio da acção corre com tal naturalidade, que não escapa á intelligencia mais meã.

O drama pertencendo em tudo á escola moderna, affasta-se d'ella n'uma só cousa, é em

conservar as unidades dramaticas, essencial requisito das composições antigas. Quanto a nós é esta uma de suas maiores bellezas; e que revela a alta intelligencia do auctor, pois que cingindo-se a uma regra, que entorpecé, e paralisa a imaginação, creou uma obra tão bem acabada. Resta-nos pedir ao auctor, que não queira privar a litteratura patria d'uma joia tão preciosa, e os amantes das letras da leitura d'uma obra portugueza de lei, que basta só para crear nome a um homem.

N'essa noite tivemos a admirar o bom gosto dos philarmonicos d'Amarante; tocavam com tanta harmonia, e com tanto acerto, que não se lhe notava a falta de um compasso; e que se nos affigurava estar ouvindo a orchestra do theatro de S. João. Arrebataram a plateia, que entusiasticamente os applaudiu.

No fim os actores brindaram-os com uma linda corda recitando uma mimosa poesia.

O desempenho do drama não correu mal, e cremos, que em curtos seria difficil ao auctor achar melhores interpretes dos personagens que creára.

#### AGRADECIMENTOS.

**FRANCISCO José da Silva Basto, e seu filho Antonio José da Silva Basto,** sumamente penhorados, pelas demonstrações d'amizade que receberam de muitas pessoas d'esta cidade, durante a grave molestia de que o ultimo ha pouco foi acommettido, agradecem ás mesmas os seus distinctos obsequios, e lhes protestam eterna gratidão. (3)

**MANOEL Freire de Andrade Corrêa e Souza,** sumamente penhorado pelos obsequios que recebeu dos seus amigos, durante a sua doença, agradece por este modo, em quanto o não pôde fazer pessoalmente (5)

**RAIMUNDO Alvares Torres,** boticario n'esta cidade de Guimarães, agradece por este meio a todas as pessoas e familias, que o procuraram durante a sua perigosissima molestia, protestando-lhe o seu eterno reconhecimento; e pede desculpa de o não fazer pessoalmente, porque o estado de impossibilidade, em que presentemente se acha, assim o permite. (4)

#### ANNUNCIOS.

**ROGA-SE** a todos os dignos socios da *Sociedade Recreativa Vimaranesense* o obsequio de comparecerem amanhã, 1.º de Julho, ás 5 horas da tarde, na casa da sociedade, por que se tem de tratar ali negocios importantes para a mesma sociedade.

Por ordem do Presidente

O Secretario

Manoel Luiz de Gouvêa

(17)

#### INSTITUTO BRACARENSE.

Com este titulo, o snr. J. R. Mesnier acaba de fundar na cidade de Braga um collegio para alumnos do sexo masculino. As materias d'ensino são leccionadas por professores nacionaes e estrangeiros habituados ao ensino da mocidade.

O local escolhido é muito sadio e o mais adequado para similhante instituição. É a casa apalaçada da Madre de Deus.

As pessoas que quizerem obter o pro-

gramma do Instituto podem dirigir-se ao snr. J. R. Mesnier, fundador e director da Companhia Geral Bracarense, ou ao escriptorio d'esta redacção. (4)

No Juizo de Direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão José Joaquim d'Oliveira, correm editos de trinta dias, a requerimento de Francisco José Gomes da Silva, da cidade do Rio de Janeiro, a chamar quem se julgue com direito ao casal do Alvarinho e suas pertencas, sito na freguezia de Santa Eulalia de Nespreira, d'esta dita comarca, para o virem deduzir dentro do dito prazo, ou á quantia de 2:162\$000 réis, por que o arrematou em praça, sob pena de lançamento, e de se julgar o dito casal livre e desembargado a favor do annunciante, e a dita quantia que se acha em deposito, a favor dos vendedores Maria Joaquina, viuva, e filho, da freguezia de Santa Maria d'Inhas, d'esta mesma comarca. (14)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Lima, se afixaram editos por espaço de 60 dias, a contar do dia 14 do corrente Junho, a chamar e citar José de Moura, ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para em 10 dias pagar ou nomear bens á penhora, em execução que a elle e outros lhes movem Antonia Maria, e marido d'esta cidade, e para todos os termos da execução até final embolso; o que se faz publico por este meio para os fins convenientes. (20)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Lima, se afixaram editos de 60 dias a chamar e citar José de Moura, ausente no imperio do Brazil, mas em parte incerta, para em 10 dias pagar ou nomear bens á penhora, e para todos os mais termos até final embolso, a contar do dia 14 do corrente Junho, e isto em execução que a elle e outros d'esta mesma cidade move Custodio Fernandes Lopes, como seccionario de Bernardo Felix de Mattos, da mesma; o que se faz publico por este meio para os fins convenientes. (18)

PELO officio do escrivão Bento José Ferreira Porto, corre execução e formal de partilhas ja requerimento dos orphãos filhos de Josefa Maria, e Manoel da Costa, do logar do Poço, freguezia de Pentieiros, contra Angelica Maria Pereira, e marido, Gaspar José Pinto, do logar da Fornalha, freguezia de S. Christovão d'Abbação, por força da qual se ha-de arrematar a raiz e rendimentos da propriedade da Fornalha, sita na freguezia d'Abbação, no dia 17 de Julho proximo, no Tribunal Judicial collocado no extincto convento de S. Domingos, d'esta cidade de Guimarães. (19)

RESPONSÁVEL — JOSE LUIZ ALVES VIEIRA.

GUIMARÃES. — TYPOGRAPHIA VIMARANENSE.

Rua do Gado n.º 8.